



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Comunicação na Divulgação de um Artista Musical

Documentário - Processo Criativo

Mariana Silveira Mata

Orientadores:

Neel Vipinchandra Naik

Pedro Motta da Silva

Relatório de projeto final apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciatura em Design de Comunicação e Produção Audiovisual, realizada sob a orientação científica Professor Neel Naik e Professor Pedro Motta da Silva, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho de 2019

Composição do júri

Presidente do júri

Doutor, José Miguel Gago da Silva

Vogais

Especialista, Neel Vipinchandra Naik

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas

Especialista, Pedro Guilherme de Carvalho Baptista Motta da Silva

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas

Licenciado, Miguel de Almeida Ferreira

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas

Dedicatória

Dedico este trabalho exclusivamente ao Tomás Longo, pois apesar de ser um trabalho sobre ele nada seria possível se não tivesse havido companheirismo e compressão de ambas as partes.

Agradecimentos

Após terminar este projeto, agradeço a todos os que estiveram sempre ao meu lado de uma maneira ou de outra, pois fizeram com que nunca desistisse deste projeto e assim o tornasse possível.

Agradeço a todos aqueles que me fizeram ver que as palavras “não consigo”, não podem existir no meu dicionário, obrigada família, amigos, e sobre tudo professores orientadores que estiveram sempre prontos para me auxiliar e ajudara melhorar a ultrapassar os problemas que ocorreram ao longo de todo o projeto.

Resumo

A realização deste documentário vai servir para apresentar Tomás Longo, como artista, assim como todo os seus conhecimentos a nível musical, mais propriamente no que diz respeito ao seu vibrafone. O Tomás é aluno do Conservatório Regional de Música de Castelo Branco e revela-nos que, a partir da música, podemos comunicar, até mesmo exprimir e demonstrar o que sentimos.

Contudo, para este processo, é preciso muito trabalho, é então, que Tomás conta com a ajuda de outros músicos e amigos para melhorar cada vez mais e assim tornar as suas músicas com uma mensagem mais clara e rica.

Em suma, este documentário terá relatos do mesmo, explicando todo o seu processo criativo, e o percurso que fez com que ele muito novo lançasse assim o seu primeiro álbum, “A Pound for Ezra”.

Palavras chave

Documentário, Audiovisual, Tomás Longo, Músico, Jazz

Abstract

The realization of this document will serve to present Tomás Longo, as an artist, as well as all his musical knowledge, more properly related to his repertoire. Tomás is a student at the Castelo Branco Regional Conservatory of Music and reveals to us, from the music, he can communicate, to express and demonstrate what we feel.

For this process, it takes a lot of work, it is with the help of other musicians and friends, so that they feel more and more and thus become your music with a clearer and richer message.

In short, this documentary will reports the same, explaining the whole creative process, and the journey that made him, very new, as well as his first album, "A Pound for Ezra".

Keywords

Documentary, Audiovisual, Tomás Longo, Musician, Jazz

Índice geral

| | |
|--|-----------|
| Capítulo I – Introdução..... | 1 |
| 1.1. Fundamentação do projeto e contextualização..... | 1 |
| 1.1.1. Quem é Tomás Longo..... | 1 |
| 1.2. Definição do Projeto..... | 2 |
| 1.3. Objetivos Gerais..... | 3 |
| 1.4. Estudo..... | 3 |
| 1.4.1. Objetivos gerais..... | 3 |
| 1.4.2. Objetivos Específicos..... | 3 |
| 1.5. Fundamentação do projeto e contextualização..... | 4 |
| 1.6. Público Alvo..... | 4 |
| Capítulo II - Pesquisa Audiovisual..... | 5 |
| 2.1. Comunicação Audiovisual..... | 5 |
| 2.1.1. Definição..... | 5 |
| 2.2. Documentário..... | 5 |
| 2.2.1. Conceito..... | 5 |
| 2.2.2. Importância do documentário..... | 6 |
| 2.2.3. Tipos de documentário..... | 6 |
| 2.3. A Imagem..... | 8 |
| 2.3.1. Planos..... | 8 |
| 2.3.2. Ângulos..... | 10 |
| 2.3.3. Composição da imagem..... | 11 |
| 2.3.4. Iluminação..... | 12 |
| 2.3.5. Máquinas – Câmaras..... | 13 |
| 2.3.6. Movimento da Câmara..... | 13 |
| 2.3.7. Lentes..... | 16 |
| 2.4. Produção..... | 18 |
| 2.5. Pós-produção..... | 18 |
| 2.6. Som..... | 18 |
| Capítulo III - Casos de Estudo..... | 19 |
| 3.1. Estudo de Casos 1..... | 19 |
| 3.1.1. Contextualização..... | 19 |
| 3.1.2. Análise e Aprendizagem de Conteúdo..... | 19 |
| 3.2. Estudo de Casos 2..... | 21 |
| 3.2.1. Contextualização..... | 21 |
| 3.2.2. Análise e Aprendizagem de Conteúdo..... | 21 |
| Capítulo IV - Desenvolvimento do Projeto..... | 22 |
| 4.1. Pré-Produção..... | 22 |
| 4.1.1. Calendarização gravações..... | 22 |
| 4.1.2. Orçamento..... | 22 |
| 4.1.3. Storyboard..... | 23 |
| 4.2. Estrutura do Documentário..... | 24 |
| 4.3. Produção..... | 25 |

| | |
|---|-----------|
| 4.3.1 Enquadramentos: Planos e Ângulos utilizados | 25 |
| 4.3.2. Planos de entrevista – estudo..... | 25 |
| 4.3.3. Planos de entrevista – finais | 27 |
| 4.4. Edição de Imagem | 30 |
| 4.4.1. Edição..... | 30 |
| 4.4.2. Cor..... | 31 |
| 4.5. Iluminação | 32 |
| 4.6. Material Utilizado..... | 32 |
| 4.7. Duração do Documentário..... | 32 |
| 4.8. Som/Voz | 32 |
| 4.9. Edição | 34 |
| Capítulo V – Análise e reflexão crítica | 36 |
| 5.1. Reflexão crítica e conclusão..... | 36 |
| Capítulo VI - Bibliografia | 37 |
| Anexo A..... | 38 |

Índice de figuras

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Retrato de Tomás Longo | 2 |
| Figura 2 - Primeiro Álbum de Tomás | 2 |
| Figura 3 - Imagem Long Shot | 8 |
| Figura 4 - Imagem Plano Geral..... | 9 |
| Figura 5 - Imagem Plano Americano | 9 |
| Figura 6 - Imagem Plano Médio | 9 |
| Figura 7 - Tipos de Ângulos | 10 |
| Figura 8 - Regra dos Terços..... | 11 |
| Figura 9 - Profundidade de Campo..... | 12 |
| Figura 10 - Iluminação | 12 |
| Figura 11 - Panorâmica | 13 |
| Figura 12 - “Travelling” | 14 |
| Figura 13 - Steadcam | 14 |
| Figura 14 - Grua | 15 |
| Figura 15 - Zoom | 15 |
| Figura 16 - Exemplo de tipos de lentes | 17 |
| Figura 17 - Documentário de António Caixeiro | 20 |
| Figura 18 - Documentário de Conan, RTP | 21 |
| Figura 19 - Gráfico de Gantt | 22 |
| Figura 20 - Orçamento..... | 22 |
| Figura 21 - Orçamento | 23 |
| Figura 22 - Exemplo de storyboard realizado para um filme da Disney | 23 |
| Figura 23 - Estrutura do documentário | 24 |
| Figura 24 - Fotografias/estudo | 25 |
| Figura 25 - Fotografias/estudo | 25 |
| Figura 26 - Fotografias/estudo | 26 |
| Figura 27 - Fotografias/estudo | 26 |
| Figura 28 - Plano principal..... | 27 |
| Figura 29 - Plano principal..... | 27 |
| Figura 30 - Plano secundário | 28 |

| | |
|---|----|
| Figura 31 - Plano secundário | 28 |
| Figura 32 - Plano secundário | 28 |
| Figura 33 - Plano secundário | 29 |
| Figura 34 - Plano secundário | 29 |
| Figura 35 - Plano secundário | 29 |
| Figura 36 - Plano secundário | 30 |
| Figura 37 - Plano secundário | 30 |
| Figura 38 - Com tratamento de cor | 31 |
| Figura 39 - Sem tratamento de cor | 31 |
| Figura 40 - Imagem com a escala de cores neutras | 31 |
| Figura 41 - Primeiro Álbum de Tomás | 33 |
| Figura 42 - Tratamento de som | 33 |
| Figura 43 - Final Cut Pro | 34 |
| Figura 44 - Imagem do meu projeto | 34 |
| Figura 45 - Imagem do meu projeto | 35 |
| Figura 46 - Imagem do meu projeto | 35 |

Capítulo I - Introdução

1.1. Fundamentação do projeto e contextualização

1.1.1. Quem é Tomás Longo

No âmbito da disciplina de projeto final foi-nos proposto à realização de um trabalho na área de Design Gráfico ou Multimédia e Audiovisual. Após uma pequena reflexão decidi que queria desenvolver um projeto na área de Design Multimédia e Audiovisual.

Depois da decisão tomada, passaram-me diversos projetos pela cabeça, mas depois de conhecer o Tomás Longo e após uma conversa que tivemos decidi que seria sobre ele o meu projeto.

Tomás Longo nasceu em Coimbra a 6 de Julho de 2001, atualmente, está no último ano do curso de Percussão do Conservatório Regional de Castelo Branco, pertencendo à Orquestra Sinfónica e à Big Band.

Integrou as bandas filarmónicas de Idanha-a-Nova e do Retaxo, presentemente, faz parte da Beira Brass Band.

Os Beira Brass Band é uma fanfarra que se tem vindo a afirmar num meio ainda regional, mas que tem o desejo de que o tempo lhes dê destaque a nível nacional e internacional.

A Banda aborda vários estilos musicais, latina, Funk, Hip Hop, Rock, Pop, entre outros convers.

O Tomás também conta com diversas masterclasses e workshops, até mesmo concertos dados com estes, constam: Aldovino Muguambe, Dave Boyd, Filipe Raposo, Filipe Faria, Marcel Pascual, Arezoo Rezvani, Tiago Matias, João Hasselberg, Desidério Lázaro, entre outros.

Em 2018, funda um Sexteto, intitulando assim este primeiro álbum de “A Pound for Ezra”. A partir desse momento passou a assumir o estatuto de Artist-in-Residence em Idanha-a-Nova City of Music e de Artista Mike Balter.

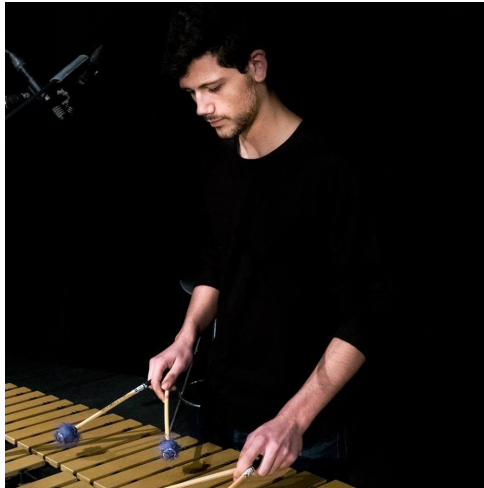


Figura 1 - Retrato de Tomás Longo

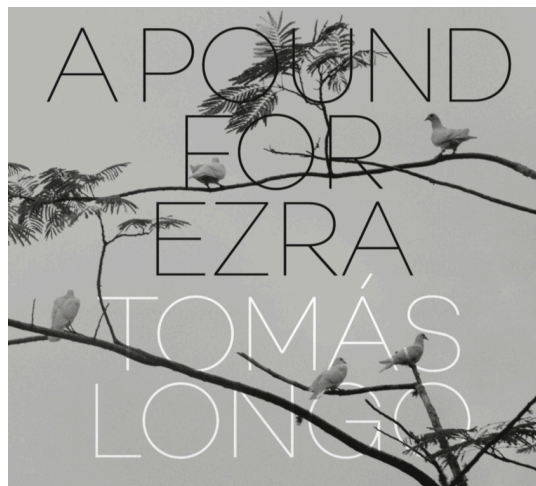


Figura 2 - Primeiro Álbum de Tomás

1.2. Definição do Projeto

Neste projeto audiovisual pretendo retratar a vida, parte artística e todo o processo artístico da vida de Tomás Longo.

Tomás começou desde muito cedo a interessar-se por música, e ao frequentar o Conservatório de Castelo Branco, e consegui ter um currículo muito rico e cheio de projetos.

Através deste documentário pretendo transmitir diversas coisas, nomeadamente, o que é preciso para se conseguir vingar nesta área, pois só com trabalho e persistência é que se consegue ter sucesso nesta e em qualquer área, pois a musica é um processo contínuo onde se tem de praticar todos os dias. Neste documentário tenciono também focar alguns pontos que foram a base do sucesso deste músico como, as suas inspirações e influências.

1.3. Objetivos Gerais

Após a realização deste trabalho final, que é um documentário pretendo expor e assim realçar quem é Tomás Longo. Além deste ser um aluno do Conservatório de música, tem imensa cultura a nível pessoal e artístico. Este Documentário vai servir para expressar quem este na origem e ajudou a melhor este caminho artístico do Tomás.

A escolha pela biografia deu-se pelo facto de não haver nenhum registo deste tipo acerca de Tomás, e por este se encontrar brevemente a lançar o seu segundo álbum. A finalidade deste será documentar o artista, um pouco da sua vida, através de uma forma mais apelativa e interessante por esta pessoa ser nova e também criativa, ilustrando todas as suas raízes e que caminhada teve de realizar ate chegar aqui.

Por fim este documentário irá surpreender quem já conhece Tomás Longo e por outro lado despertar a atenção de quem ainda não se cruzou com este, fazendo com o que seu mundo da música ganhe mais reconhecimento, visto que irá lançar um novo álbum.

1.4. Estudo

1.4.1. Objetivos gerais

Criar um documentário que demonstre todo o processo criativo que envolve a realização de um álbum, assim como dar a conhecer um pouco mais sobre o Tomás e o seu trabalho enquanto compositor e músico.

1.4.2. Objetivos Específicos

Dar a conhecer Tomás Longo, como compositor e músico.

Promover e despertar a atenção pelos álbuns lançados.

Despertar o interesse de músicos a lançar um álbum, ou de certa forma serem inovadores.

1.5. Fundamentação do projeto e contextualização

Pretendo realizar um documentário onde nele esteja presente o dia a dia do Tomás em tempo real, isto é, que seja um documentário que transmita naturalidade onde o espectador ache que este é “especial” pela simplicidade e naturalidade que este a abordado.

Com isto quero dar a transmitir a “essência” e a humildade do Tomás, para conduzir esse raciocínio vou contar com a ajuda de pessoas não só especiais, mas como importantes para a vida dele.

Este documentário será dividido em dois momentos, uma parte será retratada na primeira pessoa e outra na 3ª pessoa onde conto com a ajuda de amigos, familiares deste para pronunciarem e explorarem diversos campos, como por exemplo, o que é que o Tomás era e foi preciso para chegar até então, e como este é visto pelos outros, músicos e professores que o acompanham deste sempre.

No documentário serão abordados temas como a sua personalidade, o mundo da música, o seu processo criativo/de trabalho, a opinião de amigos/familiares/professores e os objetivos futuros.

1.6. Público Alvo

No que diz respeito ao público-alvo posso mencionar que o meu projeto se destina a todo o público, goste ou não de música. Esta estratégia de divulgação na minha opinião penso que pode ser uma mais valia para estudante de música ou alguém interessada em música que queira saber quais os procedimentos para se lançar um álbum e de motivação que qualquer pessoa pode alcançar assim algo, basta trabalhar e lutar até o conseguir.

Capítulo II - Pesquisa Audiovisual

2.1. Comunicação Audiovisual

2.1.1. Definição

O termo comunicação audiovisual é tudo o que está relacionado com comunicação que esta a ser transmitida por diferentes meios como: elementos visuais, que podem ser: gráficos; signos; imagens e desenhos. Já os outros meios de comunicação podem ser sonoros, isto é: música, ou qualquer outro ruído ou efeito sonoro. A comunicação audiovisual é a junção que ambas, ouvida e vista ao mesmo tempo.

2.2. Documentário

2.2.1. Conceito

O Documentário diz-se que é um tipo de filme que apresenta “um ponto de vista”. Este documenta uma realidade passada ou presente, numa determinada perspetiva, de uma forma subjetiva tal como o mundo do cinema é.

Num filme os atores realizam o papel de uma personagem fictícia e imaginária, representando-a, já no documentário é completamente diferente.

Embora o documentário não passe pelas salas de cinema com a mesma frequência dos grandes títulos de Hollywood, é um género cinematográfico antigo e que procura explorar a realidade tal como é, pois, documenta uma determinada temática, problema ou até mesmo um relato pessoal sobre alguém que é idealizado, fazem assim transmitir uma determinada mensagem para o espetador.

O documentário tem um peso muito importante no mundo do cinema pois conduz consigo uma grande responsabilidade, este tem de representar a realidade tal como ela é, pois por vezes se isso não for realidade pode gerar uma confusão e discussão acerca do documentário visionado.

2.2.2. Importância do documentário

A característica principal de um vídeo documental é o facto de este relatar diversos acontecimentos, acontecimentos esses se serão apreendidos de diversas formas, por diferentes públicos.

O vídeo documental também é caracterizado de jornalismo independente, por este ser um tipo de vídeo que informa e transmite algo.

Ao se visionar um documentário, este pode despertar diversas emoções como: inspirar, educar motivar, entreter ou simplesmente conduzir o espectador a ponderar sobre algo, fazendo com que este crie as suas próprias opiniões ou uma diferente forma de estar no seu quotidiano.

2.2.3 Tipos de documentário

Segundo Bill Nichols, que é um crítico de cinema e teórico americano, este terá refletido sobre o facto que cada documentário deve ter a sua expressão própria, isto é, uma maneira própria de comunicar algo.

O filme documentário pode qualificar-se em seis modos: poético, expositivo, participativo, reflexivo e performático ou subjetivo.

Estes modos apresentam diversas formas e maneiras distintas de pensar e demonstrar uma realidade.

Modo poético

É um documentário que tem na sua base as emoções, isto é, o mais importante nele são as emoções e não tanto a razão, não há uma lógica linear e rígida, pois as personagens compõem a cena numa relação de igualdade com os objetos. Normalmente o texto pode incorporar poemas ou fragmentos de obras literárias e os planos e montagens têm somente um fim estético.

Modo expositivo

Junta fragmentos do mundo histórico numa perspetiva retórica e argumentativa. Dirige-se diretamente ao espectador, utilizando legendas e narração.

Estes filmes aceitam que haja um comentário com uma voz de sabedoria (*voz over*). Os documentários expositivos baseiam-se numa lógica informativa transmitida oralmente.

As imagens apresentadas têm assim um papel secundário ou apenas ilustrativo, diz então que estas só servem para ilustrar/comprovar aquilo que esta a ser dito.

Modo Observativo

Procura captar uma realidade tal como ela está a acontecer, prevalece o espírito de observação, isto é, as coisas desenvolvem-se como se “a câmara não estivesse presente” procedendo como se a câmara não estivesse presente, igualando esta como se fosse uma extensão do olho humano, fazendo com que toda a ação nos pareça algo natural.

Nestes documentários não existem narradores nem entrevistados, só por vezes pode ocorrer algumas legendas ou efeitos sonoros.

Modo participativo

Ao contrário do estilo observativo, o participativo necessita da intervenção do cineasta em diversas cenas, para se conseguir dar a sensação de como é estar em determinada situação. Este tipo de documentário demonstra que a câmara interfere na realidade dos fatos, pois neste caso pode-se ver e ouvir o cineasta em cada ação.

Neste caso não se usa a voz da sabedoria, pois o poder de persuasão é o menos importante, pois o único elemento que importa neste modo é o das personagens que se encontram a ser entrevistadas ou a executar algum depoimento, isto tudo poderá ser acompanhado de alguma banda sonora.

Com este tipo de modo, são estimuladas novas ideias para o mundo do cinema tais como a prática documenta.

Modo reflexivo

Um documentário reflexivo vai questionar o modo como o documentário atua ou intervém na realidade, fazendo duvidar do facto de uma camara ter a capacidade de conseguir representar a realidade tal como esta é.

Este modo estimula a consciência do espectador, fazendo com que sejam filmadas algumas partes que dizem respeito à forma de como as gravações estão a decorrer, fazendo-se acompanhar por vários comentários.

Modo performativo

O modo performativo é aquele que dá destaque às características subjetivas das experiências de vida e dos relatos/declarações das personagens. Existe uma combinação assim entre acontecimentos reais e imaginários, tocando dessa forma na parte emocional de cada espetador, descartando assim a necessidade de utilização de argumentos lógicos e científicos.

2.3. A Imagem

2.3.1. Planos

Para todo o processo de realização de um produto audiovisual é necessário ter noção da importância do enquadramento.

O enquadramento vai restringir o modo como o espectador irá perceber a história e o seu enredo, situando o espectador onde está a ocorrer a ação.

O enquadramento divide-se em três elementos: o plano, a altura do ângulo e o lado do ângulo. Plano é definido pela distância entre a câmara e o objeto.

O espaço existente entre o objeto e a localização determinada pelos ângulos da câmara, determinam a narrativa posta em questão.

No mundo audiovisual o espectador identifica-se com a câmara em qualquer objeto audiovisual, quando a câmara se move seja esta em *tracking shot* ou pelos seus cortes, pois o observador, experimenta a sensação de movimento e realidade.

Os vários tipos de planos são:

Long Shot, que consiste na câmara estar a uma distância do objeto, de modo a que este ocupe uma parte pequena do cenário. Diz-se que é um plano que situa o observador do plano onde a ação está a ocorrer.



Figura 3 - Imagem Long Shot

Plano Geral, o ângulo deste plano é bem aberto, de maneira a que a câmara revele todo o cenário que está evidente. Este plano é aplicado normalmente em exteriores ou interiores de grandes dimensões.



Figura 4 - Imagem Plano Geral

Plano Americano, neste plano a personagem ou ator encontrasse sobretudo apenas do joelho para cima.



Figura 5 - Imagem Plano Americano

Plano Médio é quando personagem comparece apenas da cintura para cima, ocupando assim um grande espaço da tela.



Figura 6 - Imagem Plano Médio

2.3.2. Ângulos

A posição do ângulo da câmara no que diz respeito a um objeto ou personagem, difere conforme este seja, alto ou mais baixo, além disso a diferença de ângulos vai produzir diferentes efeitos expressivos, criando assim para o espectador vários pontos de partida.

Os vários tipos de ângulos são: ângulo normal; ângulo picado; ângulo contrapicado; ângulo picado extremo; ângulo contrapicado extremo e plano inclinado.

- No ângulo normal, a câmara está situada a uma altura dos olhos da personagem ou objeto que esta a ser filmado.
- Ângulo picado, a câmara está colocada por de cima dos olhos da personagem que se encontra a ser gravada.
- Já no ângulo contrapicado a câmara localiza-se por baixo do olha de personagem, pois este ângulo é o oposto ao ângulo picado.
- Ângulo picado extremo, neste ângulo a câmara situa-se por cima da cabeça ou objeto que se encontra em cena.
- O ângulo contrapicado extremo é nada mais que a camara estar situada debaixo da personagem.



Figura 7 - Tipos de Ângulos

2.3.3. Composição da imagem

A composição de imagem tem como objetivo obter um efeito emocional, passando assim através da imagem um clima e querer a monotonia.

Compor uma imagem é muito mais complexo do que parece, é mostrar através de uma imagem pontos de interesse que vão fazer com que o espetador olhe. Esses pontos de interesse podem estar no primeiro plano, no meio ou atrás.

Um plano é composto por: Enquadramento; ilusão de profundidade e personagens ou objetos enquadrados.

A composição da imagem regesse por algumas regras principais como:

Regra dos terços (ou espiral de ouro)

Para esta regra tem de se dividir imaginativamente a imagem em três partes, tanto na horizontal como vertical.

Os quatro pontos de interceção chamados de pontos de interesse, são os pontos de maior impacto visual. Os pontos em que as linhas se cruzam designam-se de pontos de ouro, entes pontos tanto acontecem tanto a imagem na vertical como na horizontal.

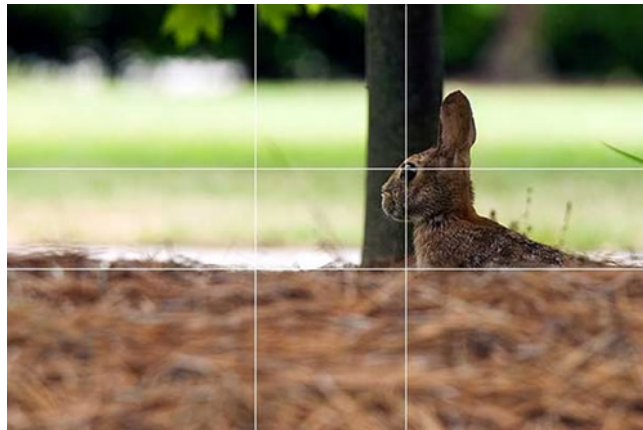


Figura 8 - Regra dos Terços

Profundidade de Campo

Consiste no preenchimento do espaço, pois o espaço do plano que normalmente esta a ser ocupado por toda a ação, por vezes fica com espaços vazios e é a partir daí que surge a profundidade de campo.

Esta norma é determinada para assim poder concentrar todos as atenções do espetador num ponto de interesse, ou pormenor. Funciona também para dar destaque a um objeto. Esta técnica é utilizada também para criar planos com maior interesse.



Figura 9 - Profundidade de Campo

2.3.4. Iluminação

Existem diversos tipos de iluminação como: Luz principal; Luz de preenchimento e Luz de fundo, a sua escolha deve ser feita durante a pré-produção para que esta seja pensada como ira funcionar numa composição de imagem. A luz principal serve para dar destaque ao ator ou objeto principais na cena.

A Luz de preenchimento utiliza-se para suavizar e preencher as sombras que possam existir na cena. É uma luz que não pode ser tão intensa, pois se for mais intensa que a principal pode não eliminar totalmente as sombras.

Por fim, temos a luz de fundo, ajuda a que haja um contraste entre o ator e o fundo da cena, esta deve ser móvel e de fácil mobilidade e posicionamento.

Além destas luzes ainda existem dois tipos de objetos que são utilizados para auxiliar no uso das luzes, como: o rebatedor e o difusor.



Figura 10 - Iluminação

2.3.5. Máquinas - Câmaras

Nos filmes e suportes de audiovisual, um dos fatores mais importantes e que necessitam de um cuidado especial é a luz, pois é um fator decisivo na qualidade de conteúdo.

Uma cena mal iluminada, pode transmitir uma certa falta de conhecimento e experiência dos espetadores o que irá fazer com que esta estratégia de comunicação fracasse.

Assim como o áudio, uma iluminação incerta pode comprometer a compreensão de seus conteúdos e fazer com que a assistência perca o interesse pelo que está a assistir.

2.3.6. Movimento da Câmara

O movimento de câmara surgiu por causa do diretor D.W.Griffith (1875-1948) , foi considerado um gesto simples e vulgar na atualidade. Os principais movimentos de câmara vieram revolucionar e ampliar a linguagem cinematográfica, sendo utilizados em grande escala.

Panorâmica

Serve para reconhecer e ambientar os espetadores da cena que vai ou esta a ocorrer. A panorâmica, também chamada de “pan”, isto é, é um tipo de enquadramento cuja movimentação acontece sobre um eixo. Esta pode ser feita de cima para baixo ou da direita para a esquerda, ou diagonalmente.

O movimento panorâmico, ou *panning*, é um movimento realizado no eixo horizontal e movimentos na vertical. A panorâmica pode ser lida como um movimento do reconhecimento de campo, sendo muito utilizada nos filmes de faroeste, ou onde se quer mostrar uma maior área do espaço onde a cena decorre.

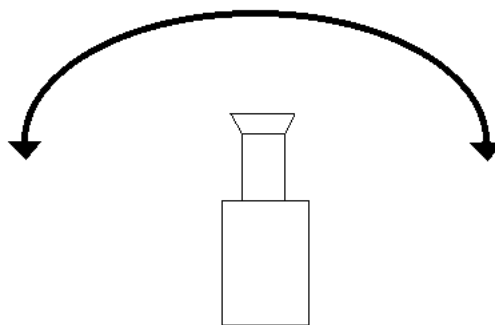


Figura 11 - Panorâmica

“Travelling”

Surgiu do inglês “*Travel*”, que quer dizer nada mais que viagem, isto é, este movimento constituiu uma espécie de passeio na cena que esta a ocorrer. Este movimento ocorre em qualquer direção fora do eixo, executado por meio de máquinas ou apenas com a mão de qualquer operador.

Nos estúdios profissionais, o travelling é realizado das mais variadas formas: por meio de um trilho, por um tripé sobre um “carro”, que se designa de *dolly*, por dois trilhos, o *slider*; por dois trilhos de rodas, o *slider travelling dolly*; por *twiddle*; por uma grua, ou por fim; pela *steadicam*.



Figura 12 - “Travelling”

Steadcam

Consiste no movimento da camera executado por um equipamento que não causa trepidação, criando assim estabilidade e tornando a imagem suave e estável.



Figura 13 - Steadcam

Grua

É um equipamento que suporta assim uma camara que vai subir e descer, executando também movimentos suaves para a esquerda e direita.



Figura 14 - Grua

Zoom

É um movimento que se designa de travelling ótico, pode ser conseguido quando se manuseia uma objetiva do tipo Zoom. Sempre que a objetiva se “aproxima” do objeto, temos o zoom-in, quando esta se distancia, origina o zoom-out.

A sensação que este tipo de movimento causa nos espectadores é a de atenção redobrada, uma vez que a câmara pode chegar bem perto ou mais longe dos elementos que produzem a narrativa.



Figura 15 - Zoom

2.3.7. Lentes

2.3.7.1. Importância

A lente (objetiva) é das partes mais importantes de uma câmara fotográfica. É um dispositivo ótico composto por um conjunto de lentes utilizado para o processo de focagem ou ajuste para a cena a ser fotografada. A lente é responsável pela angulação do enquadramento e pela qualidade ótica da imagem.

2.5.7.2. Tipos de lentes

Os tipos de lentes podem ser:

Lente micro

Estas lentes são especialmente utilizadas para fotografar objetos muito pequenos, de depois de tornaram grandes após utilização desta lente.

Lente macro

Estas objetivas são indicadas para fotografias de objetos de pequena dimensão onde é necessário um grande detalhe. Pode focar objetos a pequenas distâncias, e assim proporciona um maior detalhe, como por exemplo para fotografar: pequenos insetos, plantas ou micro-organismos.

Com esta lente o produto final (fotografia) apresenta profundidade de campo muito reduzida e distorções.

Lente olho de peixe

Esta lente é indicada para situações onde é necessário capturar uma grande área do espaço ou ambiente. Com características de uma grande angular mais dominante, é capaz de abranger um ângulo até 180 graus.

Lente grande angular – lente inferior à de 50mm

Lentes mais apropriadas para fotos de paisagens ou em ocasiões em que se tem pouca distância para fotografar em recintos pequenos, como por exemplo salas em que precisamos enquadrar o máximo de área possível. Uma outra característica destas lentes é equilibrar grandes profundidades de campo, desde pequenas distâncias até grandes distâncias.

Lente normal – lente de 50mm

Lente que produz uma perspectiva que se aproxima da visão normal, em que a proporção dos assuntos enquadrados não sofre ampliação nem redução perceptível.

Lente teleobjetiva

Objetiva de grandes distâncias focais são apropriadas para fotografar a uma longa distância. Onde o objeto que encontra muito distante.

Lente zoom

Lente que permite variar a distância focal, e por consequência, variam o campo atingido e o tamanho da imagem. Devido à sua versatilidade, as objetivas zoom são talvez as mais populares de todas.



Figura 16 - Exemplo de tipos de lentes

2.4. Produção

A produção consiste em por tudo em prática, desenvolver tudo o que foi planejado, escrito, desenhado durante a pré-produção. Constitui a fase das captações, e de toda a produção de um projeto.

2.5. Pós-produção

Nesta fase, é realizada toda a compilação de todas as cenas captadas durante a produção. Diz-se que estamos a realizar uma pós-produção quando nos encontramos a organizar planos, ajustes de cores, e tudo o que engloba a edição.

2.6. Som

O som tem um papel fundamental no mundo do cinema e não só, ela não serve só para acompanhar e melhorar o ritmo de um vídeo, pois ele complementa uma imagem e de certa forma complementam-se criando-se assim grandes aliados. Num vídeo o som é o principal pois além de acompanhar toda a cena, dá ritmo ao vídeo, chamando a atenção por parte do espectador.

Capítulo III - Casos de Estudo

3.1. Estudo de Casos 1

“Ele respira cante ao almoço, ao jantar e ao lanche”

Web: <https://observador.pt/videos/obs-lab/ele-respira-cante-ao-almoco-ao-jantar-e-ao-lanche/>

3.1.1. Contextualização

Ele respira cante ao almoço, ao jantar e ao lanche é um documentário que se pode encontrar na internet mais propriamente no observador, é um documentário realizado por Nuno Neve e patrocinado pela caixa geral de depósitos.

Neste pequeno documentário é feito um relato bastante pessoal onde o tema principal é o canto alentejano.

3.1.2. Análise e Aprendizagem de Conteúdo

Após decidir que iria criar um documentário, resolvi fazer uma recolha de alguns documentários, no meio de tantos, este destacou-se por diversos aspetos.

Primeiro porque este tal como o meu projeto final retratavam música, depois porque o vídeo falava na primeira pessoa, segundo o seu enredo esta bem representado que me ajudassem a escolher o que realmente queria desenvolver, tanto a nível de estrutura como imagem, som, espaço.

Este documentário “Ele respira cante ao almoço, ao jantar e ao lanche”, é um pequeno vídeo realizado por Nuno Neves, é um projeto do observador, patrocinado pela Caixa Geral de Depósitos. Neste pequeno vídeo é feito um relato bastante pessoal onde o tema principal é o canto alentejano. É um vídeo realizado na primeira pessoa onde António Caixeiro relata como surgiu o seu gosto pelo canto alentejano e o seu dia-a-dia com este que se tornou um símbolo português.

Depois de ver este vídeo, consegui ter ideias de possíveis perguntas que poderiam ser incluídas no meu documentário.

Neste documentário podemos visionar diversos planos, estáticos e mais didáticos, pois o realizador escolheu que a entrevista principal se realizasse numa sala que nos parece sem bem familiar por esta estar cheia de memórias e objetos ligados à cultura do canto alentejano, o objeto desta escolha talvez foi para situar o espetador do tema que estava a ser retratado e para servir assim de ambiente.

Decidi então após visionar este documentário que no meu documentário, a entrevista

principal, ia-se desenrolar num ambiente que fizesse parte do tema retratado e fosse familiar ao Tomás, por isso resolvi realizar as gravações no conservatório de Castelo Branco, mais propriamente na sala onde Tomás passa grande parte do seu dia-a-dia, tanto para compor como para ensaiar os seus arranjos.



Figura 17 - Documentário de António Caixeiro

3.2. Estudo de Casos 2

“Conan, O rapaz do Futuro”

Web: <https://www.rtp.pt/play/p5811/conan-o-rapaz-do-futuro>

3.2.1. Contextualização

Este documentário, intitula-se de “Conan, O rapaz do Futuro”, foi um documentário que passou na televisão portuguesa, após Conan ganhar o Festival da Eurovisão e assim representar Portugal.

3.2.2. Análise e Aprendizagem de Conteúdo

Este documentário é muito rico, pois aborda como foi a vida deste cantor e as suas inspirações para as músicas que criou, além disso, ao longo do documentário tem ainda breves comentários de pessoas e amigos que o conhecem tanto a nível pessoal como profissional.

Após visionar este documentário, surgiu a minha ideia principal que era criar um documentário sobre o Tomás Longo, mas ao longo desse documentário houvesse comentários e pequenas entrevista de pessoas que o rodeiam e conhecem muito bem o seu processo de trabalho.

Uma das conclusões que retirei ao visionar este documentário foi o facto de Conan se encontrar no centro da tela, coisa que defini que não ia querer no meu documentário, na minha opinião Conan encontrava-se deste modo no centro da tela por esta ser uma pessoa de grande destaque e extrovertida, o oposto de Tomás uma pessoa mais reservada e discreta.



Figura 18 - Documentário de Conan, RTP

Capítulo IV - Desenvolvimento do Projeto

4.1. Pré-Produção

4.1.1. Calendarização gravações

4.1.1.1. Gráfico de Gantt

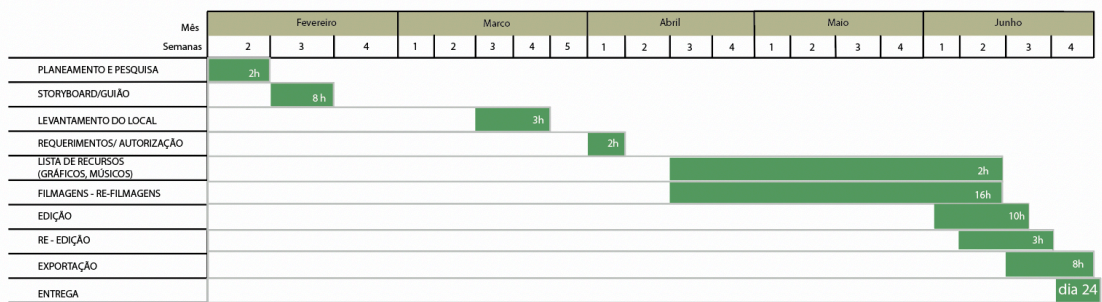


Figura 19 - Gráfico de Gantt

Para este projeto houve previamente uma calendarização para dividir o projeto por meses e semanas, conforme as várias fases do projeto. Com este gráfico pude dividir e decidir as semanas que iriam ser feitas as gravações, assim como as edições do produto final.

4.1.2. Orçamento

| Preço total de horas | Custos Profissionais - 3 anos |
|---|--------------------------------|
| Despesas pessoais | |
| Rendimentos - 120€ | Propinas - 3000€ |
| Despesas - 40€ | Computador - 2000€ |
| Alimentação - 200€ | Software - 800€ |
| Roupa - 70€ | Material - 200€ |
| Saúde - 50€ | TOTAL - 6000€ |
| Extras - 80€ | Por ano (por 4) - 1500€ |
| Transportes - 100€ | Pessoais + Prof. - 14.660€ |
| Total - 705€ | TOTAL POR ANO - 16.000€ |
| 25% IRS - 176,25€ | Divisão por hora (1300h) - 13€ |
| Margem (15%) - 138€ | |
| Total por ano (14 meses) - 14.210€ | |

Figura 20 - Orçamento

- €/h - 13€ (54h) – 702€
- Material - 702€
- Pensão alimentação (lanche) – 10€/por dia – 60€
- Total: 1464€

Figura 21 - Orçamento

O orçamento aqui explicado foi executado como se este projeto fosse algo real, com tudo incluído, pré-produção, produção e pós-produção, assim como o aluguer do equipamento, bem como a pensão de alimentação e todos os extras necessários. Para se calcular e avaliar o primeiro passo é calcular a taxa horária, a esta devemos de juntar todos os gastos mensais e anuais profissionais e pessoais.

4.1.3. Storyboard

Storyboards são ilustrações ou pequenas imagens que se apresentam numa sequência, nelas vemos expressas as ideias de planos, movimento de câmara, mencionada como será uma possível edição, isto é, é um guia do filme. Com a criação de um storyboard existe um melhor visionamento sobre o produto final e assim uma maior facilidade na parte de produção e pós- produção e assim consegue-se um maior controlo do produto audiovisual.

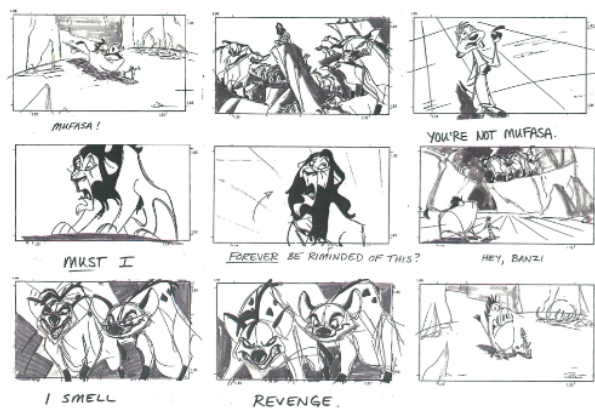


Figura 22 - Exemplo de storyboard realizado para um filme da Disney

No que diz respeito à minha pós-produção como foi executado um documentário, achei que um storyboard não ia ser o meu importante no meu processo, pois em vez de efetuar um storyboard decidi reunir algumas perguntas que posteriormente iriam ser respondidas no documentário. Perguntas essas que foram:

- Como surgiu a música na tua vida?
- Qual foi a tua primeira experiência no mundo musical?
- O que é que o conservatório contribuiu para a tua aprendizagem?
- Como surgiu a oportunidade de lançar o primeiro álbum?
- Quais os processos técnicos que envolvem a criação de um álbum?
- Como surgiu o segundo álbum?

4.2. Estrutura do Documentário

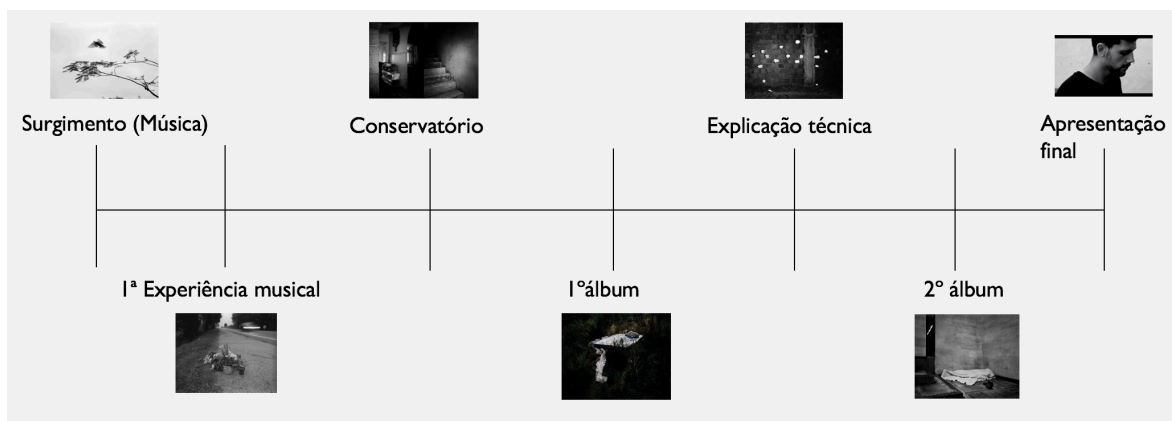


Figura 23 - Estrutura do documentário

Na minha pré-produção decidi executar uma estrutura de como iria ficar o meu documentário, pois decidi então que este documentário tivesse 6 parte e a cada parte correspondesse uma música com a sua respetiva fotografia que estão expressos no primeiro algo. Esta escolha devesse ao facto de assim poder chamar mais a atenção do espetador.

4.3. Produção

4.3.1 Enquadramentos: Planos e Ângulos utilizados

O enquadramento é definido pela forma como o público vai entender o que está a observar, no meu documentário usei alguns planos, como tenho exemplificados nestas imagens.

Desta forma para a entrevista tido como principal, alternei com dois planos, ambos frontais onde Tomás aparece sempre no lado direito da tela, decidi que ele ocupasse este lugar e não um lugar mais centrar, por este ser uma pessoa mais reservada e não tao exibicionista, desta forma, acho que no local onde este se encontra também tem o seu destaque, mas de uma forma mais discreta.

4.3.2. Planos de entrevista - estudo



Figura 24 - Fotografias/estudo



Figura 25 - Fotografias/estudo



Figura 26 - Fotografias/estudo



Figura 27 - Fotografias/estudo

Estas são algumas das fotografias tiradas no local onde se realizou a entrevista. Posteriormente antes de gravar, decidi tirar algumas fotografias de um possível posicionamento, fotos que posteriormente me ajudaram a decidir onde queria que a minha entrevista se realizasse.

4.3.3. Planos de entrevista - finais

A escolha destes planos devesse ao facto desta entrevista ser bastante pessoal, e pela análise que eu fiz penso que situar a pessoa entrevistada na tela a três terços, irá representar alguém que seja reservado; simples; discreto.



Figura 28 - Plano principal



Figura 29 - Plano principal

Ao longo do documentário são intercaladas algumas filmagens, desta vez de pormenor, onde é utilizado o efeito de profundidade assim como o zoom, imagens utilizadas para com isso se poder dar mais ênfase, tornando assim o espetador mais familiarizado e interessado na cena. Estes são então alguns dos planos que realizei ao longo deste meu projeto.

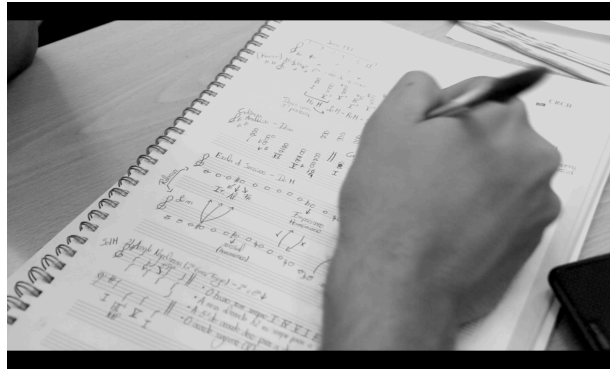


Figura 30 - Plano secundário



Figura 31 - Plano secundário

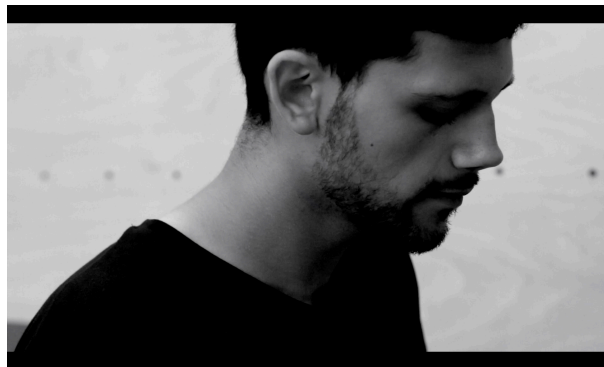


Figura 32 - Plano secundário



Figura 33 - Plano secundário



Figura 34 - Plano secundário



Figura 35 - Plano secundário

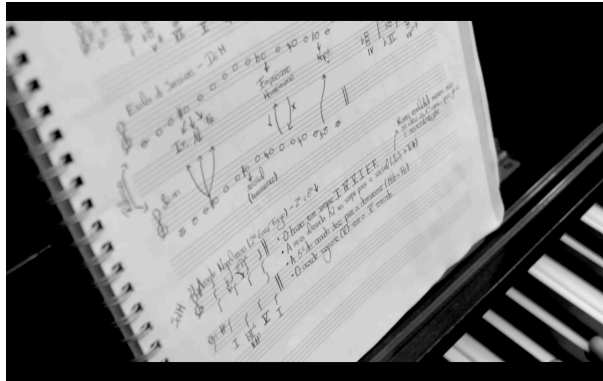


Figura 36 - Plano secundário



Figura 37 - Plano secundário

4.4. Edição de Imagem

4.4.1. Edição

A edição de imagem depende bastante do enredo da história, isto é, a narrativa define uma grande parte da edição. Desta forma, optei que a minha narrativa tivesse alguns cortes, pois o documentário está dividido em seis tópicos principais: A Música; Experiência; Conservatório; 1ºálbum, Parte Técnica e por último 2ºálbum, além deste temas estarem bem marcados, decidi que eles tivessem cada um, uma “capa” representada cada um com uma foto do primeiro álbum, além disso intercalei estes com pequenos vídeos com ações que estivessem relacionadas com a narrativa que estivesse a decorrer.

4.4.2. Cor

Segundo a psicologia das cores, estas influenciam as nossas emoções, pois cada pessoa reage de maneira diferente a uma determinada cor.

O preto e branco que foram as cores que eu escolhi na edição da minha imagem, são cores que são classificadas como: o branco é a ausência de cor, isto é, uma luz pura e o preto é a ausência de luz, onde não existe reflexão de cores.

Determinei assim que o meu vídeo fosse em tons monocromáticos (preto e branco), que tanto podia representar, a estabilidade e o equilíbrio como, a pureza e delicadeza, dessa achei que o meu documentário se tratava disso mesmo, um relato onde estão expressos sentimentos e emoções naturais e puras.



Figura 38 - Com tratamento de cor



Figura 39 - Sem tratamento de cor



Figura 40 - Imagem com a escala de cores neutras

4.5. Iluminação

A iluminação utilizada para a captação das imagens para este documentário, foi realizada apenas com luz natural, sem qualquer tipo de recurso a uma luz artificial. Esta escolha deve-se ao facto, que desde o início este documentário relata algo muito pessoal e 100% sério, deste modo, determinei que fosse apenas utilizada a luz natural que se encontrava no local.

Com a luz natural, consigo dar o efeito pretendido, que era, com que o discurso fosse natural, isto é, sem qualquer tipo de artificialidades, visto que o Tomás é uma pessoa muito clara e simples tanto no seu discurso, como na sua vida pessoal. Deste modo esta escolha refletiu todo o seu discurso tanto expresso no seu 1^o álbum como na sua maneira de ser.

4.6. Material Utilizado

O material utilizado para este projeto foi diverso, como: Câmara Canon 70D, lentes Canon EF 24-105mm f/4L IS USM e Canon 18-55mm EF-S F3.5-5.6 IS, tripé, microfone de lapela e gravador externo. A requisição deste foi executada previamente na escola.

4.7. Duração do Documentário

No que diz respeito à duração do meu documentário, tem certa de 9 minutos, pois não é documentário muito extenso, mas acaba por responder aos problemas apontados inicialmente, transmitindo assim uma mensagem clara, como era pretendido, fazendo com que o espetador o consiga visioná-lo até ao fim sem que haja pela parte do espetador falta de interesse.

4.8. Som/Voz

Para a concretização do som utilizado na realização deste documentário, contei com a ajuda do Tomás, pois ele já tinha gravado as músicas do seu primeiro álbum e tinha-as em suporte MP3 o que facilitou imenso.

Como o documentário está dividido em seis capítulos em cada um, é utilizado uma música do seu álbum estando num tom suave e só como suporte do vídeo. Após ter definido que parte de cada música iria por no vídeo, foi só editar o som conforme os decibéis, para que a música não se sobrepusesse a voz de Tomás.

Além da música do álbum, também se encontra uma música que Tomás tocou numa das gravações, esse áudio e a voz de Tomás foram gravadas ambas com gravadores externos e micro de lapela.

Músicas utilizadas ao longo do documentário, do álbum “A Pound for Ezra”:

- I. Pound's Echo*
- II. The Unwobbling Pivot*
- III. Posthumous Uncertainties*
- IV. Shipwrecks of Old*
- V. The Inconsolable Fascist Virgin*
- VI. The Aphorisms of an Immemorial Silence*

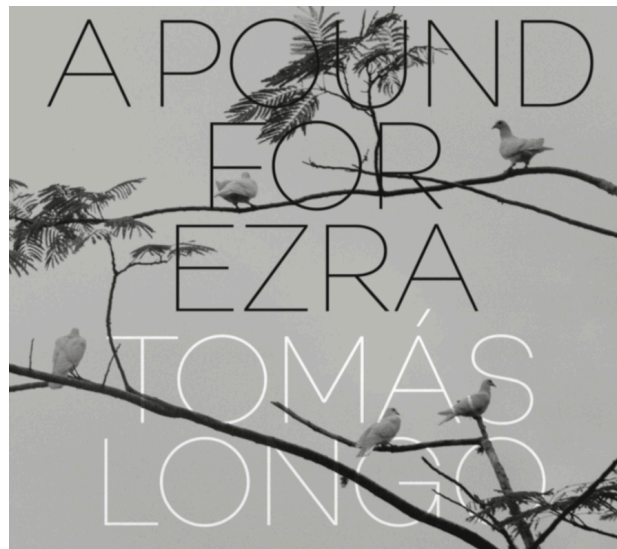


Figura 41 - Primeiro Álbum de Tomás

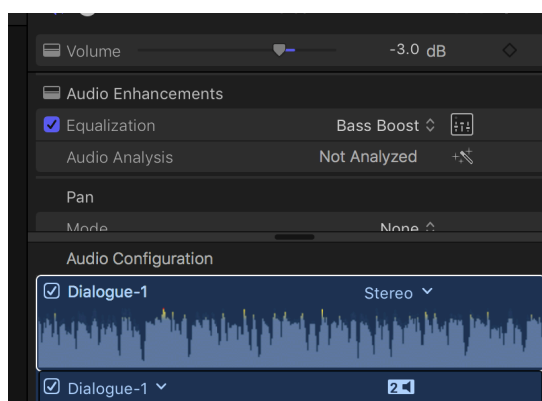


Figura 42 - Tratamento de som

4.9. Edição

A edição de todo o processo na minha opinião é aquilo que ocupa mais tempo, pois ela é repartida por vários procedimentos. Inicialmente passou por uma seleção de vídeos e imagens para que o produto final ficasse o mais parecido aquilo que eu tinha idealizado.

Após essa seleção passei para a parte de edição, onde tive de executar alguns cortes, correções de cores, aplicação de filtros de cor, alteração no áudio, sintonia entre o som e voz e por fim pequenos elementos de transição.

Para realizar este projeto contei com a ajuda do Final Cut Pro, no que diz respeito aos efeitos a preto e branco utilizei o filtro 50s TV, além disso ainda tive de alterar esse mesmo filtro, pondo-o num tom que fosse do meu gosto.

Por fim, realizei uns ajustes no áudio, onde selecionei a opção *Bass Boost*, que torna a voz mais grave do que o normal. Para a animação de abertura/oráculos de cada capítulo, usei a animação Lower Third 3D.



Figura 43 - Final Cut Pro

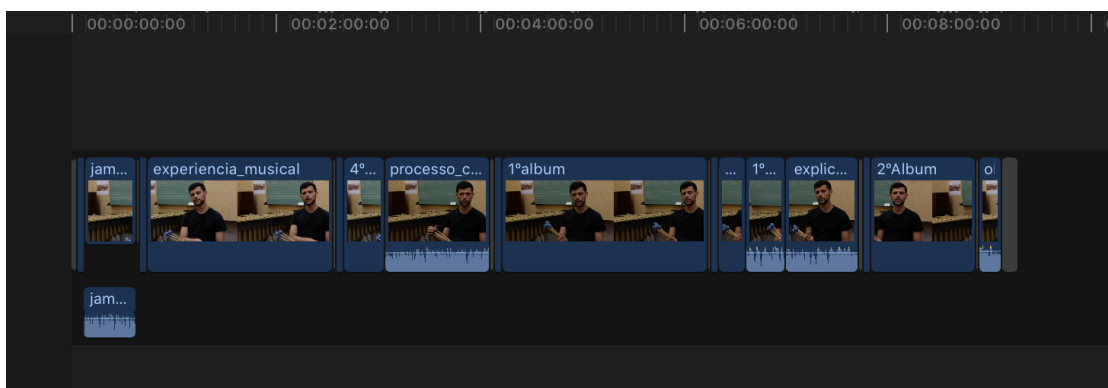


Figura 44 - Imagem do meu projeto

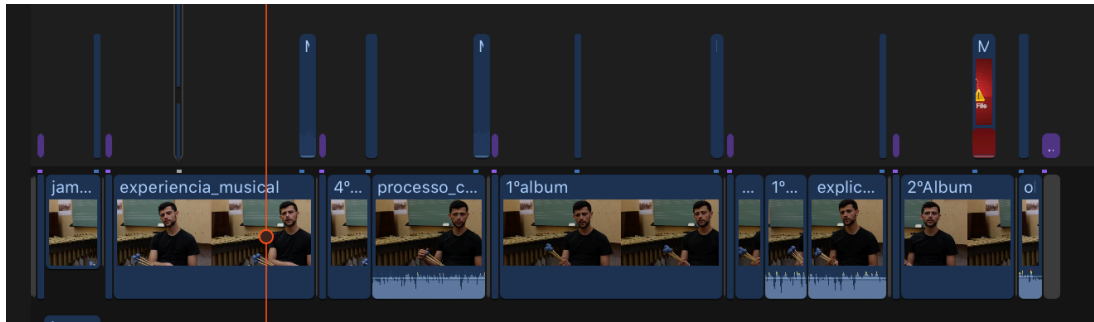


Figura 45 - Imagem do meu projeto

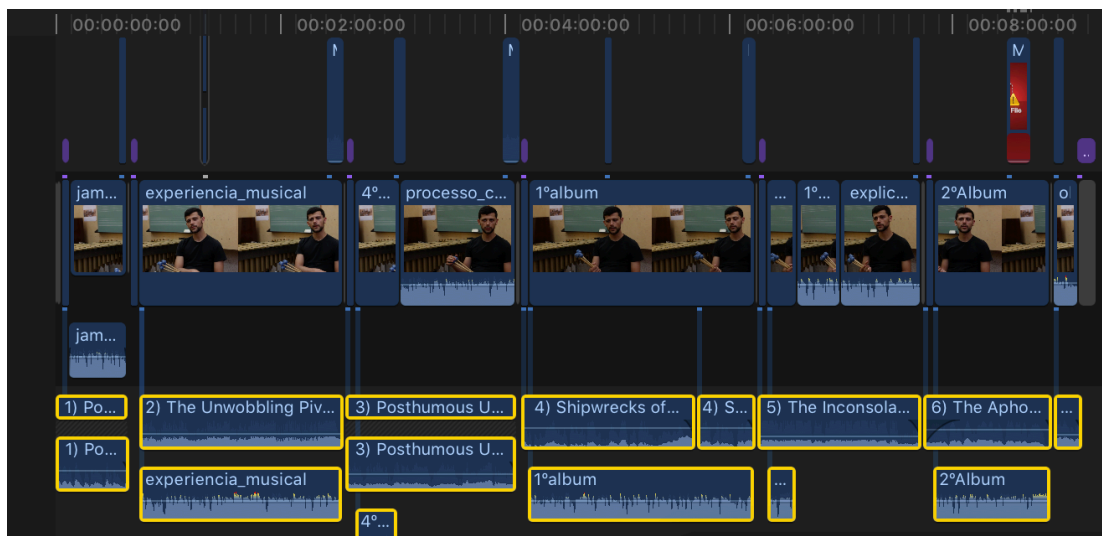


Figura 46 - Imagem do meu projeto

Estas são algumas imagens da minha área de trabalho, pois o meu projeto sofreu diversas alterações até ao produto final.

Capítulo V - Análise e reflexão crítica

5.1. Reflexão crítica e conclusão

Com o final do meu projeto posso assim concluir que foi um projeto cheio de aspetos, positivos assim como negativos. Para cada projeto é necessário que haja uma organização e divisão de trabalho para que o produto final seja bem concebido.

Posso assim dizer que foi um projeto que embora tenha encontrado alguns problemas, foi uma alegria o poder realizar, por mais contratempos que tenha encontrado, pois tive a oportunidade de trabalhar no meu projeto final com uma das áreas que mais gosto, o mundo audiovisual que é um meio que está em constante alteração e todos os dias as pessoas aprendem algo novo sobre ele.

Inicialmente contem com a ajuda do meu coordenador Professor Pedro Motta, para decidir que tipo de suporte queria desenvolver, após alguma conversa, decidi que o meu documentário passava por entrevistar diversas pessoas, posteriormente deparei-me com diversas impossibilidades. Deste modo a inicia inicialmente não se pode realizar, fazendo com que procurasse assim uma solução rápida e que expressasse a ideia inicial. Após alguns problemas consegui contornar o problema e realizar algo que neste momento concluo que resultou muito bem também.

Além destes pequenos percalços, foi muito bom poder trabalhar com o Tomás, pois ele é uma pessoa acessível e o que fez com que houvesse uma melhor organização no tempo, assim como os dias de organização, pois ele sempre acreditou que este trabalho iria resultar muito bem.

Em relação aos termos técnicos, foi possível aprender e ter uma noção mais profunda sobre parte de produção para que o produto final ficasse com uma maior qualidade, foi necessário uma maior organização e planificação.

Em relação à pós-produção, foi de todos o processo mais demoro e que me roubou mais tempo, contei ainda com a ajuda do meu coordenador Professor Neel, pois com sua ajuda e persistência, fez com que o produto final ficasse ainda melhor do que eu tinha idealizado.

Para concluir, penso que o produto final além de se encontrar do meu gosto, acho que aquilo que eu queria transmitir desde o início foi bem concebido. Não só por ser um projeto final, mas foi um dos projetos que mais aprendi não só pelo facto de ter de trabalhado sozinha, assim como todo a organização e planeamento que tive de desenvolver até ao final, aprendi que é preciso encontrar-se um método e organização para que todos os trabalhos sejam bem gerados. Métodos e ferramentas que futuramente aplicarei em outros trabalhos, assim como o facto de ser preciso sair por vezes da nossa zona de conforto para podermos aprender mais.

Capítulo VI - Bibliografia

<http://arte-digital.org/fotografia/composicao.pdf>

<https://cadernoselivros.files.wordpress.com/2016/08/nichols-b-introduc3a7c3a3o-ao-documentc3a1rio.pdf>

<https://www.ipf.pt/site/regras-da-composicao-fotografica/>

<https://pt.slideshare.net/LucianoDias7/tipos-de-documentrios>

<http://www.blog.365filmes.com.br/2017/09/o-que-as-cores-representam-na-setima-arte.html>

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-ponto-vista-doc.pdf>

<http://www.primeirofilme.com.br/site/o-livro/enquadramentos-planos-e-angulos/>

<http://www.bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-documentarismo-reflexao.pdf>

<http://cinemacineum.blogspot.com/2014/12/o-que-e-documentario.html>

Anexo A

